

Informe econômico

Fevereiro 2024

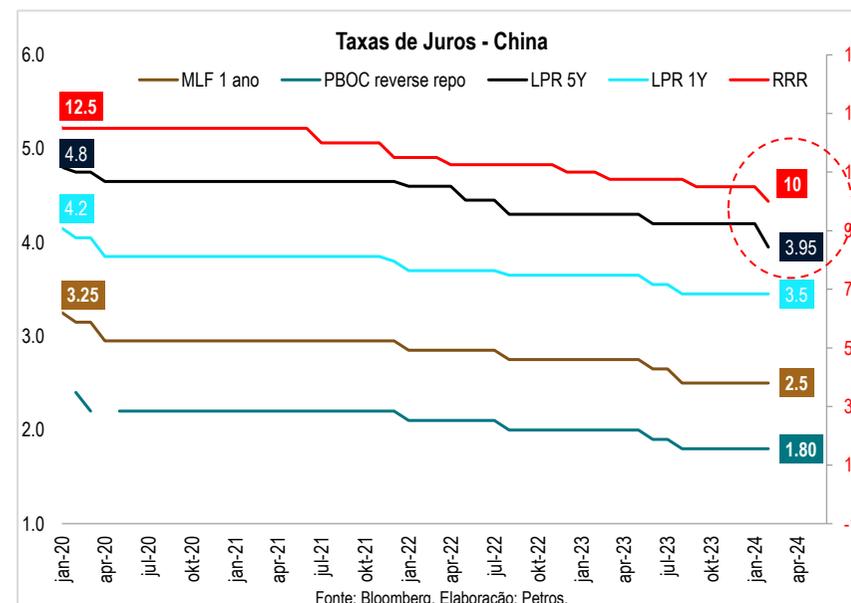
FEVEREIRO DE 2024



Cenário econômico

Global

O mercado segue na expectativa do início de corte de juros nas economias desenvolvidas, em especial nos Estados Unidos. Os dados divulgados em fevereiro sobre a economia americana passaram a mensagem de uma atividade e inflação extremamente resilientes. Do lado da atividade, houve o preenchimento de 353 mil vagas de empregos em janeiro, superando em quase duas vezes a mediana das expectativas de mercado. Já o indicador de inflação para o consumidor apresentou alta de 2,4% nos últimos 12 meses, com pressão de preços no setor de serviços. Frente a esses dados, os membros do Federal Reserve (FED) adotaram o discurso de que não há pressa para o início do ciclo de corte de juros. Nós continuamos projetando o primeiro corte para a reunião de junho, com um total de cinco cortes ao longo do ano. A expectativa para a Europa também é de início em junho, apesar da fraqueza da atividade na região. A surpresa no mês ficou com a China, que reduziu a taxa de juros de 5 anos em 0,25 ponto percentual (p.p.) e a taxa de compulsório em 0,50 p.p. Esperamos um novo corte no segundo trimestre do ano. O Partido Comunista Chinês definiu a meta de crescimento para 2024 em torno de 5%, uma taxa bastante desafiadora mesmo considerando a expectativa de novos cortes de juros.

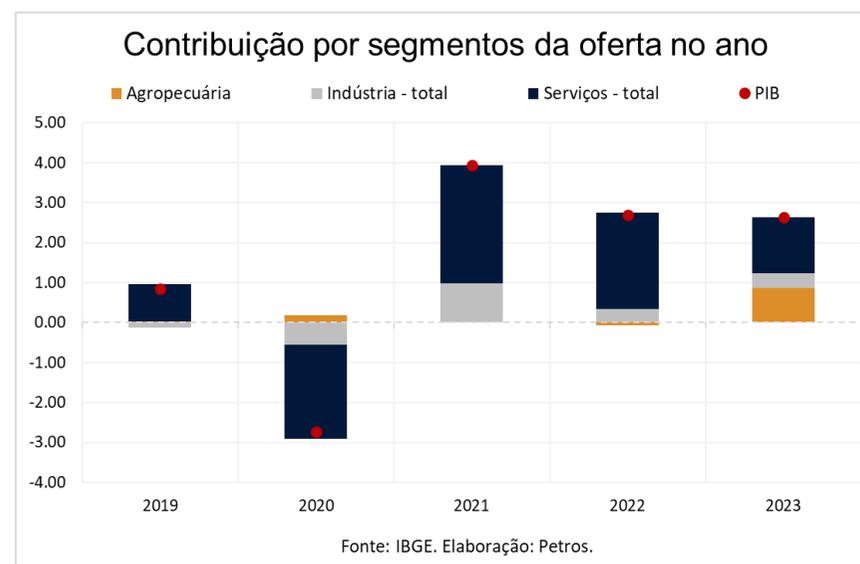


Cenário econômico

Brasil

Atividade

O PIB brasileiro ficou estável no último trimestre de 2023, em linha com as expectativas. A surpresa positiva foi a indústria, com crescimento de 1,3% sob a ótica da oferta, e a formação bruta de capital fixo sob a ótica da demanda, com crescimento de 0,9%. Pelo lado negativo, a queda de 0,2% no consumo das famílias indicou perda na dinâmica interna após crescimento ao longo do ano. Com isso, a atividade cresceu 2,9% em 2023, puxada principalmente pelas safras recordes na agropecuária (15,1% no ano), forte produção de petróleo e gás e minério de ferro na indústria extrativa (8,7%) e um alto nível de renda, a partir do mercado de trabalho e das transferências do governo, sustentando o avanço do consumo das famílias (3,1%). Apesar do resultado na margem ter sido pior para a dinâmica interna, esperamos uma retomada ao longo de 2024 com um mercado de trabalho ainda resiliente, mas sem contribuição da agropecuária, o que deve levar o crescimento do PIB para o ano em 1,6%.



Cenário econômico

Inflação e política monetária

No Brasil, segue o ciclo de corte de juros de 0,50 p.p. a cada reunião, com indicação de novos cortes para as duas reuniões subsequentes. Em fevereiro, o Banco Central do Brasil (BCB) definiu a taxa Selic em 11,25% ao ano. Esperamos que a taxa termine o ano no nível de 8,5%. Um dos principais pontos de atenção levantados pela autoridade monetária é a composição da inflação. A prévia da inflação, medida pelo IPCA-15, mostrou alta de 0,78% na divulgação de fevereiro, com pressões sazonais dos grupos educação e alimentação. Apesar de o índice cheio ter vindo um pouco abaixo do esperado, a sua composição não foi benigna, pois algumas medidas de núcleo da inflação vieram mais pressionadas, em especial no setor de serviços. Para o IPCA do mês fechado, estimamos variação por volta de 0,80%, com a taxa em 12 meses estável em 4,5%. Para este ano, seguimos projetando inflação em torno de 3,7%, abaixo dos 4,6% do ano passado.

Fiscal

O mês de fevereiro apresentou poucas movimentações no âmbito fiscal. O principal destaque foi o dado recorde da arrecadação federal de janeiro, refletindo em parte os efeitos provenientes das medidas arrecadatórias propostas pelo Executivo durante o ano passado. Este fato parece ter afastado a discussão sobre uma mudança da meta fiscal, que deve voltar à tona em abril, quando o governo terá que enviar a Lei de Diretrizes Orçamentárias ao Congresso.

Câmbio

A taxa de câmbio fechou o mês de fevereiro em R\$ 4,98/US\$, com depreciação de 0,6% em relação ao final de janeiro. O real tem apresentado baixa volatilidade, superando modestamente seus pares no começo do ano. Do lado doméstico, o afastamento das discussões sobre a meta fiscal e a perspectiva positiva para as transações correntes em 2024 corroboram com nossa expectativa de apreciação do câmbio no curtíssimo prazo.

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou rendimento de 0,59% em fevereiro e de 1,28% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 0,51% no mês, mas acumula perda de 0,96% no ano. Já o IRF-M, benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou resultado positivo de 0,46% no mês e acumula ganhos de 1,13% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,87% em fevereiro, em linha com o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio, e dos fundos de investimento, que renderam 0,96% e 0,74% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou um rendimento de 0,59% no mês, acumulando alta de 1,27% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 0,51% no mês, com resultado negativo de 0,98% no ano.

Renda variável

Apesar da elevação das curvas de juros americanas, com a postergação das expectativas do início do ciclo de queda de juros pelo FED, o S&P500 se valorizou 5,2% no mês, ainda na esteira das empresas de tecnologia e as bluechips. No campo das commodities, o cenário de janeiro foi mantido, com o minério de ferro em queda (-10,6%), dada a piora da economia chinesa, e o petróleo em alta (2,3%), impactado pela continuidade das tensões no Oriente Médio. No Brasil, tivemos leve alta do Ibovespa (1,0%) e em todos os setores macro. O destaque positivo foi para o setor de Bancos, com alta de 1,7% no mês, especialmente para as ações do Itaú, que vem entregando resultados positivos. O destaque negativo foi o setor de Saúde e Educação, com queda de 5,6% no mês, dada a continuidade das preocupações com a rentabilidade das empresas de Saúde. O setor Cíclico Doméstico registrou alta marginal, de 0,2%, e os demais setores (Defensivo Doméstico e Cíclico Global) performaram próximo ao Ibovespa.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,19 bilhões, encerrou o mês com retorno positivo de 0,6%, sendo 0,4 ponto percentual (p.p.) abaixo do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,34 bilhão, avançou 1,1% em fevereiro, 0,2 p.p. acima do benchmark. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,17 bilhões, terminou o mês com retorno positivo de 1,1%, 0,1 p.p. acima do Ibovespa.

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) avançou 0,15% em fevereiro. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, subiu 0,41% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado registrou 0,03% em fevereiro. O FP FOF 4661 Multimercado rendeu 0,52% em fevereiro.

Imóveis

O IFIX avançou 0,8% no mês de fevereiro e acumula alta de 1,5% no ano de 2024. Os setores de shoppings e de logística foram os destaques nesse mês. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários iniciou uma alocação no setor logístico e consolidou um retorno no mês de fevereiro de 1,6% (IFIX+0,8%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade dos hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 1,79% em fevereiro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 518 milhões de patrimônio líquido, avançou 1,69% no mês.

Informe econômico
Fevereiro 2024

